

Informar e influenciar: um paralelo entre a Doutrina Militar Terrestre e o conflito na Ucrânia sob a ótica informacional

Bruno Souza Corrêa*

Introdução

Embora não se conteste a indignação que se tem ao receber notícias que expõem sofrimento de civis em meio a ataques aéreos, bombardeios de artilharia e avanço de tropas blindadas em território ucraniano, o que se precisa refletir é sobre de que maneira e por qual motivo essas informações chegam até os públicos-alvo.

Independente do juízo entre quem está certo e quem está errado nesse conflito, é fundamental compreender que, em um ambiente operacional contemporâneo, considerando a dimensão informacional, o domínio da opinião pública e o controle da narrativa são elementos-chave para aceitação e legitimação das ações militares.

Nesse cenário, é possível identificar que, em paralelo aos embates militares deflagrados, existe um enfrentamento de versões de informações entre os países beligerantes. Enquanto as agências de notícias ligadas ao Kremlin divulgam sucessivas vitórias nos combates e na luta pela libertação do povo de Donetsk e Luhansk, grande parte da mídia ocidental repercute o sucesso da resistência ucraniana e denuncia os crimes de guerra cometidos por tropas russas.

Essa breve análise do conflito na Ucrânia nos enseja a realizar um paralelo com a Doutrina Militar Terrestre (DMT)¹ brasileira no que se refere à atividade de

coordenar ações para informar e influenciar no contexto da função de combate² *comando e controle* (C²).

Dessa forma, este artigo de opinião propõe uma reflexão, por meio de aspectos observados nesse conflito em andamento e pela análise da DMT em vigor, sobre a capacidade de a Força Terrestre (F Ter) executar as tarefas de planejar e conduzir operações de apoio à informação nas situações de guerra na conjuntura atual.

O presente artigo se justifica por estar alinhado com o Plano Estratégico do Exército, já que, dentre seus objetivos, a *superioridade das informações* e o *comando e controle* (C²) são as principais capacidades militares terrestres que possuem lacunas a serem preenchidas nesse quadriênio (2020-2023) (BRASIL, 2019-b).

Desenvolvimento

Comando e controle no contexto da Doutrina Militar Terrestre

Por ser a conexão entre o escalão superior e subordinado, seja para emissão de ordens e diretrizes, seja para obtenção de informações sobre a evolução da situação e das ações, as atividades e tarefas da função de combate C² são de fundamental importância para o sucesso das operações militares (BRASIL, 2015b). Nesse sentido, o eficiente gerenciamento das informações e

*Cap Cav (AMAN/2012, EsAO/2021). Atualmente, é instrutor do Curso de Cavalaria da EsAO.

comunicações, a construção da consciência situacional³, bem como o correto processo decisório em todos os níveis, refletem a capacidade de C² de uma tropa e seu emprego operacional eficaz (BRASIL, 2015a).

Brasil (2015b) afirma que a complexidade dos conflitos exige o desenvolvimento de tecnologias que se reproduzam em vantagens decisivas nas operações. A sistematização do processo decisório, por exemplo, com a incorporação crescente de tecnologias de informação e comunicação (TIC), permitiu aos comandantes a execução dos ciclos⁴ de C², com rapidez, precisão e oportunidade, além de elevar a capacidade de transmissão e compartilhamento de informação.

O estabelecimento do conceito de *guerra centrada em redes* (GCR)⁵ reflete a importância das TIC no ambiente operacional contemporâneo, mais precisamente nos sistemas de C², o que é evidenciado, também, pela necessidade de se manter a consciência situacional de cada elemento envolvido no combate. O desenvolvimento dessa percepção precisa e atualizada da realidade sobre o ambiente por parte de cada indivíduo, como conhecimento sobre as situações amiga e inimiga, demanda um grande volume de informações (BRASIL, 2015b).

Nessa perspectiva, a obtenção da superioridade de informação exige um controle da dimensão informacional, por meio das suas *capacidades relacionadas à informação* (CRI)⁶, seja cibernética, seja eletromagnética, por um determinado tempo, no espaço de batalha. Dessa forma, é possível negar as informações ao oponente, além de utilizá-las de maneira oportuna para influenciar no ambiente.

Uma das atividades da função de combate *comando e controle* é a de coordenar ações para informar e influenciar, destacando-se a tarefa de planejar e conduzir operações de apoio à informação. Além de afetar a tomada de decisão do inimigo, as atividades de informar e de influenciar se referem

à integração de informações relacionadas a determinadas capacidades a fim de sincronizar temas, mensagens e ações com as operações para informar os públicos brasileiro, estrangeiro e mundial. (BRASIL, 2015b, p. 3-6)

Sobre a atividade de informar e influenciar, Brasil (2015b) destaca que:

Diante do ambiente operacional em contínua transformação, no qual a tecnologia infunde, na área da informação, junto à sociedade, mudanças cada vez mais rápidas, as Op Info passam a ser uma aptidão essencial como instrumento integrador de capacidades relacionadas à informação, reunindo diversos vetores destinados a informar audiências amigas e influenciar públicos-alvo adversários e neutros nas operações no amplo espectro. Tais capacidades também se destinam a desgastar a tomada de decisão de potenciais oponentes, degradando a sua liberdade de ação, ao mesmo tempo protegendo o nosso processo decisório, visando ainda a evitar, a impedir ou a neutralizar os efeitos das ações adversárias na dimensão informacional. (BRASIL, 2015b, p. 3-6)

Nesse trecho, é possível identificar que, em paralelo ao avanço de tropas e às conquistas de objetivos militares, em um conflito de amplo espectro, ocorrem francos embates, no domínio informacional, de imposição de narrativas e de busca pela obtenção da opinião favorável dos públicos-alvo (PA).

As *operações de informações*⁷, conduzidas já no período anterior ao conflito, além de pretender a vantagem das informações, visam à aprovação do PA e ao desgaste do oponente, bem como garantem a liberdade de ação para a tropa (BRASIL, 2014). Dessa forma, a ação militar, para obter seu êxito pleno, deverá assegurar a legitimidade da causa e fazer com que os seus atos sejam permanentemente justificados e moralmente aceitos pela opinião pública, tanto interna quanto externa.

Assim, o espaço de batalha, por sua complexidade evidenciada no ambiente informacional, exige o desenvolvimento, por parte da F Ter, de CRI que a tornem capaz de influenciar e informar o PA, além de limitar a capacidade do oponente de tomar e compartilhar as suas decisões. Ao analisar a DMT, mais precisamente a função de combate C², verifica-se a importância de dispor da capacidade de conduzir operações de informação eficazes, que, desempenhadas com o suporte de TIC, garantam o êxito da ação militar.

O conflito informacional na Ucrânia

O conflito na Ucrânia tem sido marcado pela ampla cobertura da mídia sobre a evolução dos acontecimentos desde o início da invasão russa em fevereiro de 2022. Além da imprensa mundial presente no território conflagrado, civis e militares por meio de suas redes sociais trazem relatos e imagens quase em tempo real do conflito. O compartilhamento de dados acelera o processo de divulgação e possibilita que o restante do mundo tome conhecimento de tudo o que ocorre nos combates.

Pelas redes, Vladimir Putin e Volodymyr Zelensky protagonizam trocas de acusações, em meio a ataques cibernéticos, e impõem narrativas no sentido de enfraquecer o oponente e angariar apoios que justifiquem seus atos. Além disso, muitos países envolvidos nesse conflito, com interesses políticos e econômicos, colaboram no estabelecimento de pautas e versões na mídia mundial. Essa *guerra informacional* dificulta ainda mais as conjecturas e as análises sobre a solução desse conflito, particularmente pelo excesso de informações e a respectiva falta de credibilidade de grande parte delas.

Aliás, nesse combate no domínio informacional, a Ucrânia e as versões ocidentais têm levado ampla vantagem. Isso se deve, especialmente, à influência das grandes empresas de tecnologias, a exemplo de Google, Facebook, Youtube, Microsoft, Amazon etc. Essas *Big Techs*⁸, com vasta influência nas redes, utilizam seus produtos para garantir seus interesses por meio do controle do fluxo de informações com sanções, remoção de conteúdos, advertências de *fake News* e violações de termos de uso avaliadas pelas próprias, entre outros (CORRÊA, 2022).

Em contrapartida, em que pese a Rússia contar com pouco espaço na mídia para expor a sua versão, com *sites* de menor alcance, a exemplo de Sputniknews⁹, RT¹⁰ e Geopolítica¹¹, o Kremlin dispõe de elevadas CRI com uma estrutura muito desenvolvida nas áreas de guerra cibernética e atividades *hacking*¹². Nesse sentido, aproveitando-se das vulnerabilidades nos sistemas de segurança no ciberespaço, são atribuídas a *hackers* – sejam militares, sejam civis ligados ao

governo russo – ações como espionagem, sabotagem, paralisação de sistemas bancários e de telefonia, ataques financeiros, roubo de informações etc. A seguir, serão apresentadas algumas notícias com diferentes versões que têm sido veiculadas em diferentes mídias, que evidenciam o que foi exposto.

- a) Autoridades e ativistas documentam alegações de crimes de guerra em partes ocupadas da Ucrânia: as forças russas que ocupam partes do sul da Ucrânia “estão realizando violência psicológica e física contra civis”, disse um monitor de direitos humanos (tradução nossa)¹³.
- b) *Hackers* russos atacam novamente na Ucrânia: *hackers* estatais russos realizam um ataque cibernético após outro em alvos ucranianos. Para isso, utilizam diversas variantes do *malware* Pterodo. Os perpetradores esperam causar o maior dano possível por meio de uma campanha de ataque intensiva e sustentada (tradução nossa)¹⁴.
- c) Rússia expulsará mídia ocidental caso Youtube bloqueie coletivas de imprensa do país: plataforma alega que tem derrubado conteúdo russo devido às sanções e à desinformação¹⁵.
- d) Europol teme que armas enviadas à Ucrânia acabem proliferando entre grupos terroristas e extremistas: Catherine De Bolle, diretora executiva da Europol, expressou preocupação com as armas enviadas pelos países ocidentais à Ucrânia, lembrando como muitas delas acabaram no mercado negro após as guerras iugoslavas¹⁶.
- e) Shinzo Abe: se Zelensky se recusasse a aderir à OTAN e desse autonomia a Donbass, não haveria hostilidades¹⁷.
- f) Ucrânia sob ataque incessante de *hackers* russos; internet cai na Europa¹⁸.
- g) Um soldado ucraniano revela que, no Batalhão Azov, existe “uma divisão específica daqueles

que cultuavam as suásticas nazistas”: o regimento, criado em 2014 por voluntários radicalizados, é considerado uma das unidades mais treinadas militarmente do exército ucraniano (tradução nossa)¹⁹.

Enfim, o conflito na Ucrânia tem exposto as diversas possibilidades de se explorar o campo informacional. Em ambos os lados, o que se percebe é a busca pelo apoio às suas ações e pela superioridade nas redes. Dessa forma, no espaço cibernético, o pleno funcionamento de estruturas e serviços essenciais sofrem com ataques cibernéticos e, pelas mídias, o domínio das grandes empresas de tecnologia ditam as narrativas de acordo com seus interesses.

Considerações finais

Esse breve raciocínio acerca desse conflito, que ocorre no Leste Europeu e que ainda parece

longe de uma solução, teve por objetivo refletir sobre a capacidade da F Ter em executar as tarefas de planejar e conduzir operações de apoio à informação nas situações de guerra na conjuntura atual.

Por meio de um paralelo com a DMT no que se refere à atividade de coordenar ações para informar e influenciar no contexto da função de combate C², considera-se que o propósito deste artigo foi alcançado, na medida em que se pôde constatar que a doutrina brasileira é coerente e atual, além de capacitar a F Ter a enfrentar os desafios que lhe são impostos pelos conflitos no domínio informacional.

Por fim, é lícito concluir que a sistematização de C², com a incorporação de TIC, e as grandes empresas de tecnologias com suas diversas mídias trouxeram as guerras para as redes, o que vem exigindo, para obter a superioridade de informações, que os organismos de defesa desenvolvam suas CRI, investindo em tecnologias modernas e capacitando seus recursos humanos. 

Referências

- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **MD35-G-01 – Glossário das Forças Armadas**. 5. ed. Brasília, DF, 2015a.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Ministério da Defesa. **EB20-MC-10.205 – Comando e Controle**. Manual de Campanha. 1. ed. Brasília, DF, 2015b.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.102 – Doutrina Militar Terrestre**. Manual de Fundamentos. 2. ed. Brasília, DF, 2019-a.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **EB 10-P-01.007 – Plano Estratégico do Exército**. PEEEx 2020-2023. Brasília, DF, 2019b.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.341 – Lista de Tarefas Funcionais**. Manual de Campanha. 1. ed. Brasília, DF, 2016.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.223 – Operações**. Manual de Campanha. 5. ed. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.213 – Operações de Informação**. Manual de Campanha. 1. ed. Brasília, DF, 2014.
- BRASIL. Escola Superior de Guerra. **A crise russo-ucraniana: percepções brasileiras**. Cadernos de Estudos Estratégicos n. 01/2022. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ, 2022.

CORRÊA, Marlos de Mendonça. **As Big Techs e o conflito Rússia vs Ucrânia: o domínio informacional**. Rio de Janeiro, RJ, 2022. Disponível em: <<http://ompv.eceme.eb.mil.br/conflitos-belicos-e-terrorismo/crru/463-bt>> Acesso em: 21 maio 2022.

Notas

- ¹ Conjunto de valores, fundamentos, conceitos, concepções, táticas, técnicas, normas e procedimentos da Força Terrestre, estabelecido com a finalidade de orientar a Força no preparo de seus meios, considerando o modo de emprego mais provável, em operações terrestres e conjuntas (BRASIL, 2015-A, p. 94).
- ² São conjuntos de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados, realizados por unidades das diferentes armas, quadros e serviços do Exército (BRASIL, 2019-A, p. 5-6).
- ³ Percepção precisa dos fatores e condições que afetam a execução da tarefa durante um período determinado, permitindo ou proporcionando ao seu decisor estar ciente do que se passa ao seu redor e assim ter condições de focar o pensamento à frente do objetivo. É a perfeita sintonia entre a situação percebida e a situação real (BRASIL, 2015-A, p. 71).
- ³ São aptidões requeridas para afetar a capacidade de oponentes ou potenciais adversários de orientar, obter, produzir e/ou difundir informações, em qualquer uma das três perspectivas da dimensão informacional (física, cognitiva ou lógica) (BRASIL, 2014, p 4-2).
- ⁴ Dentre os modelos existentes, o ciclo OODA, utilizado como referência doutrinária, é um dos mais aplicáveis ao C². Segundo ele, qualquer ação integrante de um processo decisório é parte de uma das quatro fases: observar, orientar-se, decidir e agir (BRASIL, 2015B, p. 2-6).
- ⁵ É uma forma de atuar na guerra com a visão específica oriunda da era da informação. Caracteriza-se pelo estabelecimento de um ambiente de compartilhamento da consciência situacional, de modo a contribuir para a obtenção da superioridade de informação e da iniciativa, mesmo que as peças de manobra estejam dispersas geograficamente (BRASIL, 2015B, p. 2-10).
- ⁶ São aptidões requeridas para afetar a capacidade de oponentes ou potenciais adversários de orientar, obter, produzir e/ou difundir informações, em qualquer uma das três perspectivas da dimensão informacional (física, cognitiva ou lógica) (BRASIL, 2014, p 4-2).
- ⁷ Consiste na atuação integrada das capacidades relacionadas à informação (CRI), em conjunto com outros vetores, para informar e influenciar grupos e indivíduos. Protege o ciclo decisório da Força, afetando o do oponente. Além disso, visa a evitar, impedir ou neutralizar os efeitos das ações adversas na dimensão informacional (BRASIL, 2017, p. 4-5).
- ⁸ São as empresas gigantes da tecnologia. Elas recebem essa denominação por serem as líderes em seus respectivos setores e atingirem a população em escala global.
- ⁹ <https://sputniknews.ru/>
- ¹⁰ <https://www.rt.com/>

- ¹¹ <http://www.geopolitica.ru/>
- ¹² É a aplicação de tecnologia ou o conhecimento técnico para suplantar algum tipo de problema ou obstáculo, aplicada de forma criminosa ou não.
- ¹³ Officials, Activists Document Allegations Of War Crimes In Occupied Parts Of Ukraine: Russian forces occupying parts of southern Ukraine “are carrying out psychological and physical violence against civilians,” one Ukrainian rights monitor said.
- ¹⁴ Russian hackers strike again in Ukraine: Russian state hackers carry out one cyber attack after another on Ukrainian targets. For this they use various variants of the Pterodo malware. The perpetrators hope to cause as much damage as possible by means of an intensive and sustained. attack campaign. Disponível em: <https://cyberthreatintelligence.com/news/russian-hackers-strike-again-ukraine/>.
- ¹⁵ Disponível em: <https://odia.ig.com.br/mundo-e-ciencia/2022/05/6409527-russia-expulsara-midia-ocidental-caso-youtube-bloqueie-coletivas-de-imprensa-do-pais.html>.
- ¹⁶ Disponível em: <https://br.sputniknews.com/20220529/europol-teme-que-armas-enviadas-a-ucrania-acabem-proliferando-entre-grupos-terroristas-e-22839285.html>.
- ¹⁷ Disponível em: <https://br.sputniknews.com/20220529/shinzo-abe-se-zelensky-recusasse-aderir-a-otan-desse-autonomia-a-donbas-nao-haveria-hostilidades-22838735.html>.
- ¹⁸ Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2022/03/05/ucrania-sites-estao-sob-ataque-incessante-de-hackers-rusos.html>.
- ¹⁹ Un soldado ucraniano revela que en el batallón Azov hay “una división específica en los que rendían culto a las esvásticas nazis”: El regimiento, creado en 2014 por voluntarios radicalizados, está considerado como una de las unidades más entrenadas militarmente del Ejército ucraniano.